

Serviço essencial,
Sindicato indispensável

Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de SP

www.sinergiaspcut.org.br

Representatividade



Participação é prioridade na luta por empregos e direitos

Por isso, esses espaços de representação da categoria precisam ser ocupados por trabalhadores comprometidos

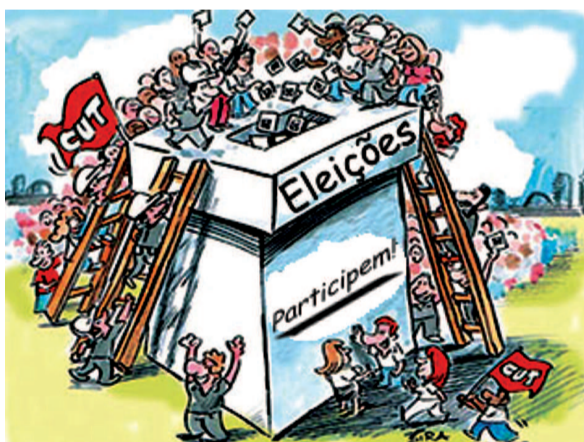
O projeto sindical do ramo energético luta há anos pela criação de mecanismos democráticos de participação dos trabalhadores nas decisões e nas negociações com as empresas do setor. A representação dos trabalhadores no Conselho de Administração (CA), no Comitê Gestor, no Conselho Deliberativo e no Conselho Fiscal das empresas de energia no Estado de São Paulo é fruto das lutas dos energéticos por ocasião das privatizações promovidas pelo Governo Covas/Geraldo Alckmin, nos anos 90, validadas pela Lei do Programa Estadual de Desestatização (PED).

Este ano, mais de 20 eleições, envolvendo aproximadamente 80 trabalhadores titulares e suplentes, ocorrerão nesses espaços privilegiados de representação da categoria, buscando resguardar direitos e empregos. Por isso, a participação de todos é fundamental e, em especial, neste momento!

Cenário

No ano passado, as empre-

sas sinalizaram que intensificação este ano as práticas antissindicalistas e a retirada de direitos, incluindo demissões e um severo processo de reestruturação, alterando significativamente os processos de trabalho, sem contar a licitação das concessões das usinas de Ilha Solteira e de Jupia que vencem em julho próximo.



Força e participação

O momento é de ampliar a participação dos trabalhadores nos processos e debates referentes às empresas e fundações, através da representação da categoria nesses espaços. Será um ano cheio de desafios.

Por isso, o Sinergia CUT criou um Grupo de Trabalho (GT) operacional para debater sobre essas eleições, que ocorrerão nos seguintes espaços:

- Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação Cesp, envolvendo todas as empresas patrocinadoras;
- Comitês Gestores Ativos da Cesp e da Elektro;
- Comitê Gestor Assistido da Elektro;
- Conselhos de Administração da Cesp, Elektro, CPFL Piratininga e CPFL PGB, que elege também a nova diretoria do CRE.

Alguns processos eleitorais já estão em andamento, como o do CA da Cesp, com eleição em 23 de fevereiro próximo.

As eleições do CRE e dos Conselhos de Administração das CPFLs Paulista e Piratininga serão realizadas entre março e abril deste ano, a serem confirmadas pela empresa.

Para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação Cesp, as eleições deverão ocorrer em junho ou julho deste ano. A data será definida pelo Conselho da Funcesp. Em março também deve ocorrer a eleição do CA da Elektro. Trabalhador, participe e eleja representantes com compromisso de garantir seus direitos!

Fique por dentro

• **Conselho de Administração:** Principal órgão deliberativo, onde é discutido assuntos de extrema importância. Ter representante dos trabalhadores nesta instância - apesar de ser só uma vaga - significa que as discussões, intervenções e deliberações sobre a política de investimentos e o patrimônio da empresa.

• **Comitê Gestor:** A criação do Comitê Gestor de Investimentos e Previdência é um marco na vida dos trabalhadores da ativa e aposentados. É um dos mais importantes fóruns para discutir, intervir e deliberar sobre a Política de Investimentos e o Plano de Aplicação dos Recursos e do Patrimônio do Plano Previdenciário da categoria.

• **CRE:** Espaço democrático e de representação dos trabalhadores da CPFL, que também elege o conselheiro do CA.

• **Conselho Fiscal:** Órgão fiscalizador dos atos de gestão administrativa com o objetivo de proteger os interesses da Fundação Cesp e satisfazer às exigências do bem público e da função social da companhia.

Destques desta edição

Democracia e transparência

Confira o balanço financeiro do Sindicato a 2013

Páginas 02 e 03

Não. Não foi apagão...

Desligamento seletivo é que interrompeu energia no dia 19

Página 04

Prestação de cont

O Sindicato publica ao lado o Balanço Financeiro do ano de 2013. Visando sempre a transparência na gestão, você confere toda a movimentação financeira da entidade que representa os trabalhadores energéticos no estado de SP

Neste ano, continuamos a combinar a capacidade de negociação dos dirigentes sindicais e a disposição de luta dos trabalhadores, conseguindo sustentar nossa resistência às investidas das empresas em reduzir vantagens, como cláusulas de proteção ao emprego e ainda avanços em conquistas.

A arrecadação do Sindicato é com base no desconto de Mensalidade Sindical dos Ativos e Aposentados, Contribuição Voluntária de ex-trabalhadores da categoria; Contribuição Assistencial/Taxa Negocial aprovada na data-base ou negociações específicas como PLR; pagamento de honorários em processos Judiciais e em processos cíveis como FGTS e revisão benefícios INSS; diárias da Colônia de Férias na Praia Grande principalmente de excursões de terceiros/parceiros.

As despesas são para a operação, manutenção e desempenho da ação sindical:

√ 10 (dez) Macrorregiões, sendo nove com estruturas abertas (Campinas, Rio Claro, São José Rio Preto, Ilha Solteira, Ribeirão Preto, Bauru, Presidente Prudente, Baixada Santista e Vale Ribeira, São Paulo e e Litoral Norte), com secretária, telefone, fax, mobiliados, recursos de informática, etc;

√ 28 veículos, 1 veículo de som (Kombi) e 01 Carretinha;

√ 7 Prédios próprios (Campinas, Rio Claro, Ribeirão Preto, Votuporanga, Andradina, Três Lagoas, Colônia de Férias Praia Grande) e 2 prédios cedidos por comodato pela Cesp (Ilha Solteira e Porto Primavera);

√ 08 salas/espacos de apoio ou prédios locados ou em parceria/estrutura solidária (Itapetininga, Ourinhos, São José do Rio Preto, Bauru, Presidente Prudente, Santos, Taubaté e São Paulo);

√ 2 Clubes de Campo (Ribeirão Preto e Bauru);

√ 01 Terreno em Bauru;
√ 60 Computadores e 20 Sistemas de Banda Larga (speed, rádio e cabo);
√ 16 Notebooks;

√ Sistema de Telefonia Fixa com linhas convencionais da Telefônica. Algar Telecom, e com Sistema Voip GVS entre a sede e as Macros e de Telefonia Móvel com celulares do Plano Corporativo da Vivo (45 aparelhos todos com tarifa zero);

√ Publicações de periódicos (Jornal do Sinergia CUT – quinzenal; Jornal do Aposentado – mensal; Jornal SOS Vida – mensal; Boletins específicos – a qualquer momento);

√ 2 Impressoras de grande porte Risograf (01 em Campinas, 01 em Bauru);

√ 54 trabalhadores do quadro próprio (43 mulheres e 11 homens);

√ 15 prestadores de serviço em diversas áreas (Bira – Ilustrações, Joel – CPD, Hildebrando - Serviços Gerais na sede, Isael - Escritório Contabilidade e algumas faxineiras);

√ 8 prestadores de serviço na área Jurídica (Dr. Nilson, Dr. Mikael, Dr. Marlon, Dr. Marcos, Dr. Claucio, Dr. Rafael, Dr. Maximiliano, Dr. Tadeu Ragot) e 1 estagiário em advocacia.

Vale destacar - Nesse período continuamos as Reformas/Construção e Investimentos no Sindicato:

• **Obras e Investimentos na Sede do Sindicato:**

- Construção do Espaço do Coletivo dos Aposentados;
- Reforma da Macrorregião Campinas;

- Reforma no Auditório;
- Reforma Geral da Sede;

- Substituição de 03 Veículos para as Atividades Sindicais no Sindicato;

- Aquisição de 02 Notebooks;
- Aquisição de Projetor de Multimídia;

- Ampliação da Rede Estrutural de Informática.



• **Obras e Investimentos na Colônia de Férias em Praia Grande:**

- Início da Construção do Auditório;
- Construção de mais 08 Apartamentos;

- Reforma no Refeitório;
- Reforma nos Apartamentos existentes;

- Instalação no sistema de Segurança por Câmeras;
- Instalação de Bebedouros de Água;

- Instalação de Bandejas Novas, pratos e xícaras (todos personalizados), para melhor conforto dos usuários da Colônia;

- Aquisição de Computador e Impressora para uso nas Atividades da Colônia.

• **Obras e Investimentos na Macro Ribeirão Preto**

- Reforma da Macro

- Reforma da sala de Reunião na

Macro de Ribeirão Preto

- Aquisição de Ar Condicionado para todas as Salas e Sala de reunião da Macro;

- Troca de Mobília de toda a Macro e Sala de Reunião;

- Investimento em Rede Estrutural de Informática para toda a Macro e Sala de Reunião;

• **Reforma da Estrutura de Três Lagoas**

- Melhorias e adequações na estrutura.

Tudo isso considerando a decisão de alterar o padrão de sustentação financeira compatível com as demandas de uma ação sindical ainda mais combativa a partir de janeiro de 2007, com a aprovação da redução da mensalidade no 3º Congresso realizado no final de 2005. Redução essa que se deu sem reduzir na qualidade da ação sindical.



CTEEP

Alto risco!

No último dia 22, o Sindicato repudiou na mesa a reestruturação e as demissões promovidas pela CTEEP. Por sua vez, a empresa negou a reestruturação. Ela informou que "está ajustando a situação geográfica da empresa, primarizando a fiscalização e comissionamento, o que antes era feito por terceiros, e que para compor estas equipes estaria convidando pessoas do quadro próprio e das subsidiárias".

A CTEEP informou ainda que respeita o ACT e que as 32 demissões estão dentro da rotatividade, mas que ainda faltam três. Essa reunião com a empresa foi marcada para tratar sobre as pendên-

cias do Acordo.

Próxima reunião

A próxima mesa ocorrerá às 13h do dia 4 de fevereiro, em Jundiaí (SP). A CTEEP se comprometeu, nessa reunião, a apresentar a lista dos trabalhadores demitidos que, segundo ela, está dentro dos limites da cláusula do ACT, e daqueles que se desligaram de comum acordo (bilateral), bem como informar as subestações que foram desassistidas e os novos planos de operação.

O Sindicato tomará todas as providências para garantir os direitos dos trabalhadores e a prestação pela empresa de um serviço público com qualidade!

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.

Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP - CEP: 13015-082. Fones: **Campinas** (19)3739-4600 / 0800-171611; **São Paulo** (11) 5571-6175; **SindGasista** (11) 3313-5299; **Bauru** (14)3234-8445; **Ilha Solteira** (18)3742-2828; **Presidente Prudente** (18) 3903-5035; **Ribeirão Preto** (16)3626-8676

Rio Claro (19)3524-3712; **Baixada Santista** (13)3222-6466; **São José do R. Preto** (17) 3421-2485; **Vale do Paraíba** (12)3622-4245;

SindLitoral (13)3422-1940; **SindPrudente** (18)3222-1986; **SindLuz Araraquara** (16) 3332-2074

Diretor de Comunicação: Paulo Robin

Redação e diagramação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lílian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

Fotografia: Roberto Claro **Ilustração:** Ubiratan Dantas

E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br **Tiragem:** 6.500 exemplares

EXPEDIENTE



/Sinergia CUT

as: muita sinergia!

Texto e Balanço: Área Administrativa e Financeira

Receita 2013	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Sub-Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
1. Mensalidade Sindical		271.534,83		257.753,15		267.188,74		322.596,87		249.851,84		244.937,29		1.613.862,72
2. Mensalidade Aposent.		62.605,41		63.206,12		62.565,59		62.664,00		62.587,48		63.252,61		376.881,21
3. Diárias Colônia Férias		138.812,50		129.294,85		164.837,64		77.360,66		61.558,67		3.804,10		575.668,42
4. Contribuição Extraordinária		42.477,80		28.369,78		102.395,45		18.893,49		78.994,27		24.405,43		295.536,22
Sub-Total		515.430,54		478.623,90		596.987,42		481.515,02		452.992,26		336.399,43		2.861.948,57

Despesas 2013	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Sub-Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
1. Operacional	334.567,21		251.629,93		314.589,83		332.790,42		242.989,51		343.040,25		1.819.607,15	
2. Ação Sindical	114.441,44		141.517,56		176.919,58		189.281,54		189.263,44		145.846,39		957.269,95	
3. Desp. Colônia de Férias	76.583,24		70.759,84		70.047,61		81.400,79		61.085,84		36.353,65		396.230,97	
4. Conservação e Reformas	12.899,86		2.718,40		7.944,90		2.599,11		29.586,90		38.535,81		94.284,98	
5. Eleições Sindicais	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
6. Devoluções de Taxas	508,59		340,85		130,09		392,67		4.564,35		793,57		6.730,12	
7. Reuniões, Cursos, Semin.	25.105,25		9.396,20		32.921,85		17.202,55		8.829,43		6.224,61		99.679,89	
Sub-Total	564.105,59		476.362,78		602.553,86		623.667,08		536.319,47		570.794,28		3.373.803,06	

Fundo de Greve	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Sub-Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
1. Receita		2.715,35		2.577,53		2.671,89		3.225,97		2.498,52		2.449,37		16.138,63
2. Retirada	5.245,75		5.245,75		5.245,75		5.245,75		5.245,75		5.245,75		31.474,50	

Investimentos 2013	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Sub-Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	1.124,00		7.802,30		6.378,57		56.666,45		47.067,88		0,00		119.039,20	

Aplicações Financeiras 2013	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Sub-Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
		2.616.039,07		2.563.709,62		2.555.500,22		2.540.981,35		2.340.143,06		2.207.000,74		-

Sub. Total Arrecadação		518.145,89		481.201,43		599.659,31		484.740,99		455.490,78		338.848,80		5.494.126,27
ST Desp.+Inv.+FG	570.475,34		489.410,83		614.178,18		685.579,28		588.633,10		576.040,03		3.524.316,76	

Déficit											(237.191,23)		(631.710,69)	
Superávit		2.563.709,62		2.555.500,22		2.540.981,35		2.340.143,06		2.207.000,74		1.969.809,51		1.969.809,51

Receita 2013	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
1. Mensalidade Sindical		276.605,04		287.772,78		339.279,33		258.772,44		240.442,97		487.438,23		
2. Mensalidade Aposent.		63.472,25		64.182,03		65.928,65		66.079,23		67.967,32		133.836,14		
3. Diárias Colônia Férias		62.797,06		5.005,81		37.902,57		128.347,40		130.054,09		62.331,45		
4. Contribuição Extraordinária		61.441,09		22.271,18		10.299,27		64.570,99		23.103,17		19.399,78		
Sub-Total		464.315,44		379.231,80		453.409,82		517.770,06		461.567,55		703.005,60		2.979.300,27

Despesas 2013	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
1. Operacional	360.143,48		331.277,65		294.640,01		364.116,99		354.835,75		486.894,20		2.191.908,08	
2. Ação Sindical	136.739,62		145.968,85		124.903,39		136.501,47		121.639,59		109.354,06		775.106,98	
3. Desp. Colônia de Férias	27.691,08		33.944,43		20.905,60		77.377,06		225.944,36		89.291,94		475.154,47	
4. Conservação e Reformas	50.944,08		153.035,45		374.485,43		275.858,68		258.469,03		156.677,34		1.269.470,01	
5. Eleições Sindicais	-		-		-		-		-		-		-	
6. Devoluções de Taxas	490,78		218,38		993,87		-		470,04		-		2.173,07	
7. Reuniões, Cursos, Semin.	30.203,96		11.764,13		6.623,85		7.224,93		15.506,25		41.807,14		113.130,26	
Sub-Total	606.213,00		676.208,89		822.552,15		861.079,13		976.865,02		884.024,68		4.826.942,87	

Fundo de Greve	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
1. Receita		2.766,05		2.877,73		3.392,79		2.587,72		2.404,43		4.874,38		18.903,11
2. Retirada	5.431,43		5.431,43		5.431,43		5.431,43		5.431,43		5.431,43		32.588,58	

Investimentos 2013	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	0,00		0,00		1.340,10		3.287,96		3.096,33		6.636,43		14.360,82	

Aplicações Financeiras 2013	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Total	
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
		1.969.809,51		1.825.246,57		1.525.715,78		1.153.194,71		803.753,97		282.333,17		-

Sub. Total Arrecadação		467.081,49		382.109,53		456.802,61		520.357,78		463.971,98		990.213,15		5.250.346,06
ST Desp.+Inv.+FG	611.644,43		681.640,32		829.323,68		869.798,52		985.392,78		896.092,54		4.873.892,27	

Déficit														
Superávit		1.825.246,57		1.525.715,78		1.153.194,71		803.753,97		282.333,17		376.453,78		376.453,79

Não. Não foi apagão...

... foi uma "perturbação no sistema" que provocou desligamento seletivo e temporário

19 de janeiro de 2015, 14h55. Algumas cidades das regiões sul, sudeste e centro-oeste ficam sem energia elétrica por quase uma hora. Foi o que bastou para que oportunistas, grande mídia inclusive, tratassem a interrupção parcial e temporária no fornecimento como um "apagão".

A tentativa certamente foi a de provocar mais um temor na população - já submetida à maior crise hídrica dos últimos 80 anos, principalmente em SP - ao especular que uma crise energética parecida com a dos tempos do governo FHC, que acabou jogando o Brasil no escuro em 2001, poderia voltar.

Mas a realidade é outra, bastante conhecida por especialistas e profissionais do ramo. O que ocorreu foi uma "perturbação do sistema" no jargão dos trabalhadores das usinas, o que levou o

Operador Nacional do Sistema a comandar um desligamento seletivo para evitar um apagão geral. Isso porque, na tarde do dia 19, o Sistema Interligado Nacional constatou restrições na transferência de energia das regiões norte e nordeste para o sudeste.

Na sequência, conforme nota oficial do ONS, houve perda de unidades geradoras em onze usinas das regiões afetadas, provocando a queda da frequência elétrica para 59 Hz, quando o normal é 60 Hz. Para restabelecer as condições normais, destaca o ONS, foram adotadas "medidas operativas em conjunto com os agentes distribuidores das regiões sul, sudeste e centro-oeste, impactando menos de 5% da carga do Sistema".

Ou seja, naquela tarde, aconteceu um recorde de carga de 51.596 MW no horário de pico que, com as falhas acumu-

ladas nas usinas, provocou uma redução de cerca de 2.200 MW no SIN, obrigando o ONS a aliviar o sistema para evitar um apagão generalizado. Assim, uma hora depois, a situação foi totalmente normalizada e o fornecimento garantido.

Vale destacar também que o recorde de carga do dia 19 foi batido dois dias depois, quando a rede de operação nas regiões sudeste e centro-oeste registrou o valor de 51.894 MW em 21 de janeiro e sem a necessidade de desligamento.

Uso racional desde já

Apesar disso, e levando em consideração a seca histórica vivida principalmente na região sudeste, a direção do Sinergia CUT alerta que é urgente uma campanha educativa a fim de esclarecer a população sobre a necessidade do uso racional de energia elétrica para evitar a possibilidade de um racionamento real.



Sindicato e State Grid participam de audiência de mediação para tratar sobre acidente de trabalhadores

No dia 19 de janeiro deste ano, a Gerência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego de Presidente Prudente (SP) realizou audiência de mediação entre o Sindicato e a State Grid para tratar sobre o acidente envolvendo três trabalhadores, em 13 de novembro passado, sendo que um deles morreu. O carro da empresa chocou-se contra um automóvel na Rodovia 276, em Ivinhema (MS).

O trabalhador que morreu foi José Antonio Mamedio. Os outros dois companheiros - José Renato e José Claudio da Silva - foram hospitalizados. Posteriormente, permaneceram afastados de suas funções para tratamento.

Em 26 de novembro passado, o Sinergia CUT questionou a State Grid, por correspondência, sobre as providências e investigações adotadas por ela

nessa caso. A empresa limitou-se a enviar o seu procedimento interno de como atua em caso de acidentes. O Sindicato, em 10 de dezembro, denunciou o caso no Ministério do Trabalho e Emprego de Presidente Prudente.

Na denúncia, o Sindicato destacou que a empresa não havia: 1) fornecido cópia da CAT (para a entidade e para os acidentados); 2) prestado a devida assistência aos lesionados e familiares; 3) efetuado a investigação do acidente; 4) acionado a seguradora; 5) realizado o pagamento do pecúlio por morte; 6) depositado as verbas rescisórias; e 7) liberado as guias do FGTS para a família do companheiro que veio a óbito. Além disso, a empresa não estava ressarcindo os gastos com medicamentos.

A State Grid apresentou fora do pra-

zo: as CATs, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) de 2014 e as informações sobre jornada de trabalho. Na audiência, a empresa alegou que o atraso na indenização e homologação estaria condicionado ao reconhecimento dos dependentes pelo INSS. Depois de se justificar, apresentou prazo para homologação e afirmou que pagará as multas por atraso na homologação.

A empresa não soube explicar o fato do veículo não estar dentro dos critérios do seu próprio procedimento interno quanto à quilometragem de 300 mil quilômetros ou cinco anos de uso. Alegou que não realizou a investigação por estar aguardando o laudo pericial da causa do acidente. Ela se comprometeu a convocar representantes do Sindicato e da CIPA para a investigação. Estamos de olho!

CURTAS

CS: Iniciada a Campanha Salarial 2015

Algumas rodadas de negociação já foram realizadas. No último dia 27, ocorreu a 2ª rodada com a CERT. A proposta apresentada foi: reajuste de 6,5% nos salários vigentes até 31/12/2014; aumento real de 1%; adicional de tempo de serviço de R\$ 27,82 para R\$ 29,90; valor do VA de R\$ 212 para R\$ 230; e valor do condutor de veículo de R\$ 35,30 para R\$ 37.

CS: Assembleias deliberam sobre pré-pauta de reivindicação

O Sindicato realizou assembleias para deliberar sobre a pré-pauta de reivindicações até o último dia 30 de janeiro das empresas/cooperativas com data-base em 1º de março. São elas: Medral, Potencial, State Grid, Taesa, Furnas, CERRP, União, Fasa, Quatiara e KFA.

Reintegrações na Elektro

No último dia 27, representantes do Sindicato e da Elektro participaram de uma nova audiência de conciliação na Justiça do Trabalho de Campinas. A empresa reiterou a mesma proposta, só que desta vez ofereceu o acréscimo de mais 1 salário nominal para todos os 56 trabalhadores, já que o mandato de segurança inclui mais 6 empregados no processo e a proposta anterior era para 50 trabalhadores.

O Sindicato cobrou a empresa sobre o pagamento dos salários e demais benefícios que deveriam ser pagos no final de janeiro, retroativos a 17/10/14, data em que a Justiça determinou a reintegração dos demitidos.

A Elektro reafirmou que caso haja acordo entre as partes seriam descontados da indenização os valores individuais. O Sindicato realizará assembleias com os reintegrados sobre a proposta apresentada.

Em tempo: em 3 de fevereiro próximo acontece reunião sobre a PLR e as bolsas de estudo na Elektro.



Começa a Década Internacional dos Afrodescendentes

No final de 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou oficialmente o período entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2024 como a "Década Internacional dos Afrodescendentes". O período será utilizado para aprofundar os debates e as iniciativas de combate ao racismo no mundo.

Para a secretária nacional de Combate ao Racismo da CUT, Maria Júlia Reis Nogueira, o reconhecimento do problema como uma questão estrutural da sociedade mundial é necessário para que se estabeleçam ações internacionalizadas de combate ao preconceito. "Há questões raciais diferentes de acordo com a região do planeta: preconceito contra negros, contra ciganos. Cada preconceito, com sua especificidade, reproduz uma lógica de exclusão, de desigualdade, que não está de acordo com a ideia de comunidade globalmente igualitária que defendemos. Reconhecer a década é reconhecer que há o problema e que há disposição para luta".

Durante o evento de lançamento da "Década Internacional dos Afrodescendentes", em dezembro, o presidente da Assembleia Geral, Sam Kutesa, destacou que "as pessoas de descendência africana sofrem racismo em todos os países" e que os próximos 10 anos vão permitir uma reavaliação das práticas sociais e políticas que têm impacto negativo sobre essa população. Segundo ele, deve haver predisposição dos Estados para a formação social contra o preconceito.

O Brasil estava representado pela então ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Brasil (SEPPIR), Luiza Bairos.

Em janeiro, houve a posse da nova ministra da pasta, Nilma Lino Gomes, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestra em Educação, doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutora em Sociologia pela Universidade de Coimbra.



Roberto Claro

Milhares vão às ruas contra retirada de direitos

Mais de 5 mil trabalhadores (as) lotaram a Avenida Paulista, em São Paulo, no último dia 28, para o Dia Nacional de Lutas contra a perda de direitos e em defesa do emprego, organizado pela CUT, CSB, CTB, Força Sindical, NCST e UGT. O Sinergia CUT e a Ftiuesp estiveram presentes.

No ato unificado da capital paulista, as centrais sindicais cobraram do governo federal a revogação das Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, que mudaram as regras de acesso a direitos como o seguro-desemprego, abono salarial (PIS-Pasep), auxílio-doença e o seguro-defeso. Também questionaram os rumos da política econômica adotados pelo Ministério da Fazenda, que, segundo os sindicalistas, levarão o país à recessão.

O secretário geral da CUT Nacional, Sergio Nobre, avalia que a presidenta Dilma Rousseff tenha tomado as medidas sem total consciência da gravidade e do impacto nos direitos sociais e no emprego que elas trariam. Para ele, as mudanças anunciadas no início do ano contrariam o pronunciamento feito no último dia 27, quando a presidenta afirmou que consolidará e ampliará o projeto vitorioso nas urnas.

"A agenda vitoriosa nas eleições é oposta às medidas atuais. Aquela visa melhorar e ampliar os direitos sociais, aumentar a renda, a produção e o mercado interno. O aumento da taxa de juros, a restrição do financiamento de bens e o achatamento das políticas sociais empurram o país para a recessão", destacou o secretário.

